



EXPLORANDO OS PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA MONTESSORIANA : AUTONOMIA, LIBERDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

**Maria José Pessoa da Silva ¹, Jacineide Caetano da Silva ², Jean Brito da Silva³,
Cicília Gabriela Correia Tavares ⁴**

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

leticiaantonella01@gmail.com, jacineidecaetano2012@hotmail.com,
jeanbritods@hotmail.com, cicilia_gabriela@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é, sem dúvidas, uma etapa fundamental para o desenvolvimento de todo ser humano, sendo, desde a Modernidade até os dias atuais, objeto de estudo de diversos pensadores importantes das áreas da pedagogia, psicologia e até da psiquiatria. No presente artigo, propõe-se explorar a metodologia montessoriana, uma prática consolidada em 1907, no início do século XX, pela médica, pedagoga e antropóloga italiana Maria Montessori (1870–1952), que revolucionou a educação ao colocar a criança no centro do processo de aprendizagem.

A pesquisa mostra-se relevante, especialmente para estudantes de licenciatura em Pedagogia, ao contribuir para o conhecimento e a compreensão de metodologias que favoreçam uma educação integral, na qual se priorizam a autonomia, o respeito às diferenças e o aprendizado ativo, considerando as experiências como recurso pedagógico essencial.

Partindo dos conceitos apresentados por diferentes autores, o trabalho busca explicar os principais fundamentos da metodologia, bem como os benefícios de uma educação infantil voltada ao desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, destaca-se o estímulo às dimensões emocional, psíquica e cognitiva, respeitando o ritmo individual de aprendizagem e as particularidades de cada sujeito. Além disso, ressalta-se a importância de o graduando conhecer teorias como a de Maria Montessori, o que contribuirá diretamente para uma formação mais consistente e para um melhor desempenho no contexto escolar futuro.

2 METODOLOGIA



A fim de obter respostas à problemática proposta, realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, baseada em estudos de autores que abordam a temática. Foram consultadas obras de Pimenta (1999), Montessori (1987, 2004, 2017) e Rousseau (2004), assegurando o embasamento teórico necessário para as discussões. A análise dos dados fundamenta-se na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a organização e interpretação sistemática das informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia montessoriana, desenvolvida por Maria Montessori, tem como base a valorização da autonomia do aluno, propondo um aprendizado ativo em um ambiente preparado para que o processo ocorra de forma espontânea e natural. Os materiais didáticos são organizados de forma concreta e sensorial, permitindo que o aluno aprenda por meio da interação com o ambiente, sem a padronização de carteiras, provas ou notas.

Inspirada em Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), que defende um aprendizado baseado na experiência, na interação com o meio e na liberdade mediada pelo professor, Montessori propõe o desenvolvimento integral do indivíduo: moral, intelectual, físico e social.

Compreende-se, portanto, que, para Rousseau, a razão não ocorre de maneira isolada, mas depende diretamente das experiências corporais e sensoriais, rompendo com a ideia tradicional de que o aprendizado é fruto exclusivo da instrução formal. Nessa perspectiva, Montessori também destaca a importância da ação no desenvolvimento da inteligência, afirmando que a criança aprende por meio da manipulação, da experimentação e da interação com o ambiente (MONTESSORI, 1987).

Observa-se, assim, o quanto as teorias de Rousseau e Montessori dialogam entre si ao defenderem a aprendizagem ativa e livre. O ambiente preparado para a criança, com mesas e cadeiras leves, estantes e móveis na altura adequada, constitui estratégia essencial para estimular a autonomia dos alunos. Para Montessori (2004), o ambiente deve ser organizado de modo que a criança desenvolva suas potencialidades sem a intervenção constante do adulto, sendo não apenas um espaço físico, mas um elemento pedagógico fundamental.

Além disso, os objetos e utensílios da vida prática, como pratos, vassouras, quebra-cabeças, jogos de montar, desenhar, pintar ou modelar, fazem parte dos recursos pedagógicos do método. Esses materiais são organizados em quatro grupos: vida prática, educação sensorial, matemática e linguagem, respeitando o desenvolvimento psicológico da criança e seu processo natural de aprendizagem.

A experimentação constitui um aspecto central da metodologia, uma vez que o aluno constrói o conhecimento a partir da interação com o ambiente. Rousseau reforça essa ideia ao afirmar: “Que ele não aprenda a ciência, que a descubra” (ROUSSEAU, 2004, p. 95).



Nessa lógica, o professor assume a função de guia, organizando o ambiente, observando o desenvolvimento da criança e intervindo de forma sutil e estratégica quando necessário. Sua postura deixa de ser centrada na transmissão de conteúdos e passa a estar voltada à preparação de situações de aprendizagem significativas (MONTESORI, 1987).

Diante disso, exige-se uma formação específica, pautada em uma postura ética e no respeito à infância. Torna-se, portanto, fundamental que graduandos e pedagogos compreendam a metodologia montessoriana como uma base teórica e prática sólida, e não apenas como um método alternativo.

Pimenta (1999) destaca que: “A finalidade da teoria é elucidar a prática. O domínio da teoria permite aos professores uma análise crítica da sua prática, de modo a não se tornarem prisioneiros de rotinas estabelecidas e de rituais que muitas vezes não sabem por que realizam” (PIMENTA, 1999, p. 24).

Por fim, evidencia-se a importância de o graduando compreender a origem das práticas pedagógicas, desenvolvendo consciência crítica sobre o fazer docente. Considerando que a pedagogia resulta da articulação entre teoria e prática, o conhecimento de teóricos como Montessori contribui para uma atuação profissional mais intencional e fundamentada.

4 CONCLUSÃO

Em suma, a educação infantil é uma etapa que servirá de alicerce para as fases subsequentes do aluno. Quando bem trabalhada, o auxiliará a desenvolver-se de forma espontânea e integral durante todo o seu percurso escolar. Montessori destacou-se como pioneira na defesa de uma educação voltada para a autonomia da criança desenvolvida através da experimentação e espontaneidade, provando na prática que o aluno aprende melhor num espaço organizado e com recursos pedagógicos disponíveis, além da liberdade com limites. Seus estudos serviram de inspiração para metodologias ativas e modernas utilizadas nos dias atuais como a sala de aula invertida por exemplo e para o graduando atual a importância do mesmo ter conhecimento de teorias como essa está no fato de que sem tal conhecimento, haverá um grande risco da sua prática futuramente vir a ser constantemente baseada no imprevisto ou uma reprodução mecânica diária. Em suma, a educação infantil constitui uma etapa fundamental, que servirá de alicerce para as fases subsequentes do desenvolvimento do aluno. Quando bem trabalhada, contribui para que a criança se desenvolva de forma espontânea e integral ao longo de todo o seu percurso escolar.

Maria Montessori destacou-se como pioneira na defesa de uma educação voltada para a autonomia da criança, desenvolvida por meio da experimentação e da espontaneidade, demonstrando, na prática, que o aluno aprende melhor em um ambiente organizado, com recursos pedagógicos acessíveis e com liberdade orientada por limites.

Seus estudos serviram de base para metodologias ativas e contemporâneas utilizadas na atualidade, como a sala de aula invertida. Para o graduando, o conhecimento



de teorias como a montessoriana torna-se essencial, uma vez que sua ausência pode levar a uma prática pedagógica pautada no improviso ou na simples reprodução mecânica de atividades.

Dessa forma, compreender os fundamentos teóricos que sustentam a prática educativa possibilita ao futuro docente uma atuação mais consciente, crítica e intencional no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. P. 15-34.

MONTESSORI, Maria. A descoberta da criança. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MONTESSORI, Maria. A descoberta da criança. Campinas: Kirion, 2017. P. 150.

MONTESSORI, Maria. A mente absorvente. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

MONTESSORI, Maria. O segredo da infância. Tradução de Adília Belotti. São Paulo: Paulus, 2004

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.